

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

## A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE: — A BUSCA DA UNIDADE DE PENSAMENTO E AÇÃO

José Misael Ferreira do Vale\*

É com satisfação que apareço em Araraquara para dialogar com alunos e professores do Instituto de Letras, Ciências Sociais e Educação, uma das unidades da UNESP. Convidado para participar do 1º Simpósio de Educação rascunhei, para o evento, algumas notas sobre a Pedagogia de Paulo Freire consciente de que falar sobre a obra de Paulo Freire é tarefa arriscada, quando não difícil, em virtude da existência de inúmeros estudos que procuram evidenciar a contribuição pedagógica do conhecido Educador. Na verdade, corre-se o risco de falar sobre o já sabido ou de repetir aquilo que já foi dito inúmeras vezes. Conhecendo os perigos da tarefa, tomei a decisão de reler alguns livros de Paulo Freire, refazendo, mesmo que rapidamente, todo um trabalho anterior de análise. Ressaltarei, em seguida, alguns pontos que poderão servir de rumo para um possível e desejado debate sobre a pedagogia de Paulo Freire.

Começarei por dizer que a visão freireana de educação é muito rica envolvendo, numa totalidade orgânica, uma concepção filosófica, política, econômica e pedagógica sintonizada com os interesses das populações marginalizadas do 3º Mundo. Em decorrência dessa riqueza de pensamento todo comentador de Paulo Freire se expõe ao perigo (e eu não escapo à regra) de esquecer algum aspecto ou faceta que o Autor em questão julgaria fundamental para o entendimento de sua obra e de seu pensamento. Certo de que toda análise padece de limitações e até de lacunas, tentarei colocar em evidência alguns pontos do pensamento freireano que permitem vislumbrar o universo teórico-prático do Educador. Aos que conhecem a obra de Paulo Freire não estarei dizendo novidades. Mas, mesmo para aqueles que leram a extensa produção intelectual de P. Freire, este exame de aspectos limitados de sua obra, ainda que rápido, poderá ter sentido principalmente se pensarmos nos que têm em mente o exercício do magistério.

---

Professor do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências (Campus de Bauru) e do Curso de Pós-Graduação em Educação (Campus de Marília).

Pensando, pois, em oferecer elementos para uma reflexão sobre a difícil questão da formação do professor de 1ª e 2ª graus indicarei (como afirmo mais adiante) alguns aspectos que fazem sentido à minha percepção de Educador. Há, então, uma deliberada seleção, uma seleção de aspectos que materializa o encontro do objetivo (a própria obra de P. Freire) e do subjetivo (a minha experiência em educação popular). Essa seleção não é, portanto, neutra.

O primeiro aspecto que seria de todo conveniente apontar como marca distintiva do pensamento freireano é a profunda convicção no poder e na importância da prática, uma prática que não se confundiria com simples ativismo, mas uma prática constantemente revista e avaliada pela reflexão, uma prática consciente orientada no sentido da transformação da realidade social e humana. O ser humano como ser prático vai além da mera atividade; é capaz de agir em função de finalidades e refletir sobre as consequências intencionais ou não da sua ação transformadora. Avaliar a prática é certamente o melhor caminho para verificar em que medida estamos próximos ou não das finalidades que procuramos alcançar com a própria prática. "A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la".<sup>1</sup> Pensar a prática é, em suma, fundamental para que a ação humana seja econômica e realmente transformadora. Mas, em Paulo Freire não há dicotomia entre teoria e prática, há síntese do diverso: — a teoria indica caminhos e serve como guia da ação, e a prática, num processo dialético, confirma, desmente ou acrescenta elementos ao universo teórico num movimento de constante superação. Num processo dialético, a síntese do diverso significa todo avanço qualitativo que partindo da prática à prática retorna após o trabalho reflexivo da mente humana sobre a prática antecedente. Uma educação verdadeira na perspectiva freireana é justamente aquela educação que se fundamenta "na unidade entre a teoria e a prática, entre o trabalho manual e o trabalho intelectual e que, por isso, incentiva o educando a pensar certo"<sup>2</sup> ;<sup>2</sup> cumpre ressaltar, entretanto, que <sup>para</sup> P. Freire, o

fato de se enfatizar a atividade prática concreta não significa eliminar a dimensão intelectual inerente a qualquer atividade humana consciente ( sempre dirigida a fins específicos ). Não faz sentido, portanto, pensar a prática pela prática e muito menos privilegiar as idéias pelas idéias. Fora da prática social as idéias carecem de sentido transformador do mesmo modo que a prática sem idéias carece de objetividade e racionalidade. A questão humana não é contemplar, mas transformar. As idéias ( ou as teorias, se quiserem) quando incorporadas ou assumidas por uma prática social adquirem o poder efetivo de transformação da realidade. Esse poder pressupõe uma sintonia ( uma simbiose orgânica ) entre o pensar e o agir exemplificada pelo trabalho humano ( síntese de meio e fim). Mas Paulo Freire sabe que quanto menos as idéias são assumidas pela prática, mais cresce o seu poder de alienação e manipulação. Nisso reside a grande tradição relacionada às idéias. ~~Criadas pelo homem~~ negam a prática social humana. Em suma, o perigo das idéias não acontece quando elas se "encarnam" <sup>numa</sup> prática e servem como "guias da ação". O perigo está quando as idéias se transformam num "psitacismo", num "blá, blá, blá", conforme a expressão do próprio P. Freire. Aí, elas têm, efetivamente, um poder efetivo de ocultação e manipulação da realidade humana. <sup>pois.</sup> Eis um alerta para nós, professores e alunos, do Curso de Pedagogia. Eis um alerta sobre a necessidade de "coerência entre a opção proclamada e a prática assumida". A exigência de coerência entre o que se pensa e o que se faz constitui um dos pontos fundamentais da pedagogia crítica que sabe muito bem " que não é o discurso que atuiça a prática, mas a prática que atuiça o discurso".<sup>3</sup>

Outro aspecto que gostaria de lembrar sobre a Pedagogia de Paulo Freire diz respeito ao caráter pedagógico da própria prática. "Eu sempre relato a minha prática" diz Freire. E se lermos os livros do Educador, antigos ou novos, verificaremos que o conteúdo <sup>deles</sup> diz respeito à prática de Paulo Freire como Educador; assim, o que me chama a atenção em P. Freire, o que me impressiona nesse Professor, é o fato de que tudo o que ele relata é reflexo ou resultado daquilo que ele fez ou vivenciou. É o exemplo do teórico comprometido com a prática transformadora da so-

cidade somente possível através do processo de conscientização e participação de todos os brasileiros . na tarefa de desvelamento da realidade nacional; Daí, o duplo papel da educação: desmarcar a ideologia dominante e recuperar a cidadania; daí, a importância da formação política do educador e a importância do conhecimento; daí, a necessidade do compromisso do educador com a construção de uma sociedade justa onde o conhecimento seja compartilhado e posto a serviço das populações. Nesse sentido, fazer educação, para Paulo Freire, é fazer política. Há em Freire a profunda convicção de que a educação é um ato político. Não se pode perder de vista essa afirmação sem correr o risco de mutilar o pensamento pedagógico de P. Freire; ademais, a educação não apresenta um aspecto ou uma faceta política porque se se fala em aspecto político da educação deixa-se de captar a natureza mesma da Educação, pois, de certo modo, subentendemos que somente num determinado momento ela incorpora a dimensão política. Assim, a Educação, para P. Freire, é política por inteiro. Não há momentos políticos da Educação porque ela é visceralmente política. Destarte não se colocaria a possibilidade de se ter num Curso de Pedagogia uma disciplina específica como Política da Educação. Não. Não faria sentido estudar os aspectos políticos da educação. Seria contraditório para Paulo Freire. Por quê? Porque falar em Educação é falar em Política. Nesse sentido, a visão freireana é diferente de outros educadores que procuram distinguir o universo da Política do universo da Educação buscando garantir a especificidade das práticas sociais. Em P. Freire há identidade entre o projeto político e o projeto educativo. A educação não é só conteúdo e nem só desvelamento. A educação é uma síntese orgânica de clareza política e competência científica. Parece-me que se perdermos de vista essa síntese do diverso mutila-se o pensamento de P. Freire. Compreende-se, portanto, porque a educação é política por inteiro. Daí, também, o caráter revelador da educação no sentido de tornar transparente a própria realidade. Em decorrência da própria natureza "desalienadora" da Educação, nenhum programa ou método de alfabetização de adultos, por exemplo, será neutro. É impossível aplicar a metodologia sugerida por P. Freire sem recorrer ao momento da cons-

cientização ( reflexão crítica <sup>sobre</sup> a realidade econômico-social). Em síntese, a Pedagogia de Paulo Freire assume, por inteiro, a realidade política da educação. A Educação de Adultos e Jovens é, por exemplo, um ato educativo em que os aspectos lingüísticos e pedagógicos adquirem sentido no contexto geral do político. O texto para ser significativo precisa estar relacionado a um contexto, isto é, a uma realidade econômico-social. Em outros termos, P. Freire dirá que a leitura do mundo precede, no adulto, a leitura da palavra.<sup>4</sup> Não há, em suma, uma alfabetização neutra como de resto nenhuma Educação poderá fugir à dimensão do compromisso. Ao Educador se coloca uma questão ética já apontada anteriormente. A ação docente deverá ser coerente com as opções políticas de modo que a opção política do alfabetizador deve marcar de modo visível a sua prática docente. A coerência entre o discurso e a prática é, para P. Freire, fundamental: — " o que digo somente tem sentido quando coincide com aquilo que faço". Essa preocupação de Paulo Freire é importante a fim de evitar um discurso progressista aliado a uma prática reacionária. Nesse sentido, Paulo Freire comenta que muitos alunos dizem : — "Optei pela classe trabalhadora". A preocupação é realmente identificar-se à classe trabalhadora. No nível do discurso, diz Freire, há um pessoal que afirma categórico que está voltado para as necessidades e interesses da classe trabalhadora. Acontece, porém, que quando se pede aos alunos que visitem uma favela ou dêem uma chegada à periferia das cidades, quando, enfim, pedimos para que o pessoal vá à prática fazer Educação nota-se que a maioria dirige-se à realidade com uma porção de idéias e um longo discurso pronto e acabado, "despejando" em cima da classe trabalhadora uma consciência exterior que reforça a heteronomia pela imposição de uma visão domesticadora. É bom lembrar <sup>para</sup> que P. Freire a imposição de um discurso nega o diálogo transformando o sujeito da educação em objeto da educação. É preciso, portanto, evitar a contradição de ser progressista a nível do discurso e reacionário a nível da prática. A educação verdadeiramente libertadora promove o ser humano e busca a sua autonomia.

A conquista da autonomia ( do indivíduo e da sociedade ) é um dos alvos da reta educação. É o ponto de encontro do político, do pedagógico, do social, do filosófico. A pessoa humana e, por extensão, as comunidade anseiam por tomar em suas próprias mãos a construção de sua história. "Quanto mais conscientemente faça a sua História, tanto mais o povo perceberá, com lucidez, as dificuldades que tem a enfrentar, no domínio econômico, social e cultural, no processo permanente da sua libertação".<sup>5</sup> A verdadeira educação quer recuperar a autonomia do ser humano, a vocação ontológica de ser sujeito e não objeto da História, fim e não meio. De igual modo, a verdadeira alfabetização é aquela na qual o aluno é o sujeito de sua própria alfabetização e não "o paciente que se submete docilmente a um processo em que não tem ingerência".<sup>6</sup> A política, a ética e o pedagógico se encontram no ato de aprender a ler e a escrever numa síntese do diverso que é a verdadeira educação que luta contra a opressão, a injustiça, a desvalorização da pessoa humana, do trabalho e do saber.

Em contrapartida, a educação neutra, sem maior relação com o contexto social, esvazia a prática pedagógica transformando-a num "quefazer puro" a serviço da formação de um tipo ideal de ser humano "desencarnado" do real. A reta educação com plena consciência de que é impossível "separar o inseparável" ( a educação da política ) pensa o ser humano como um ser situado sujeito à realidade concreta do mundo. A educação, como prática social, será sensível à realidade social e, em especial, às condições de existência das pessoas. Quanto mais a pessoa refletir sobre a realidade concreta em que vive, mais crítica tenderá a ser e certamente mais aberta à transformação; o contato direto e imediato com a realidade objetiva através da reflexão crítica, aviva a consciência da necessidade e a liberdade se configura no ato mesmo do conhecimento crítico da realidade perversa que gera privações e carecimentos. É a "consciência da necessidade" a condição sine qua non para a intervenção na própria realidade perversa; somente tomando "consciência da necessidade" a pessoa teria condições de agir, teria condições de intervir para modificar as condições alienantes e alienadoras e se firmar como nessoa, como sujeito autônomo, capaz de lutar para ganhar o direito de dizer a sua palavra.

O favorecimento da autonomia como alvo da Educação de Adultos e Jovens ganha importância no interior da concepção de alfabetização proposta por Freire. Os "métodos", conteúdos e atividades precisam estar adequados à finalidade maior de fazer da pessoa o sujeito de sua própria emancipação intelectual e moral. A tarefa da educação será árdua: — favorecer a emergência de indivíduos crítico-reflexivos, orientados para a transformação do mundo, capazes de atuação solidária voltada para a criação de uma sociedade mais justa e humana. Mas, a emergência de uma nova realidade será fruto de um processo histórico onde o subjetivo e o objetivo se fundem na consciência de que a realidade é contraditória, dinâmica e, portanto, modificável. A educação, como prática social, é como processo voltado para a transformação social, significativa, no limite, tomar consciência da realidade e revolucioná-la. A conscientização é, em suma, o processo de olhar criticamente a realidade econômica, social, política e cultural colocando por terra as crenças e mitos que enganam e que ajudam a manter a estrutura desumanizante. A conscientização significa uma relação ativa da consciência com o mundo, o que equivale a dizer que o processo de conscientização não pode existir fora da práxis, isto é, fora do circuito ação-reflexão-ação. A conscientização não é, portanto, um processo de iluminação, mas, ao contrário, um processo de conhecimento da realidade que ao desmistificar o mundo existente, <sup>nos</sup> coloca a possibilidade de inovar, de criar uma nova realidade, uma utopia, fruto da dialética dos atos de denunciar e anunciar. Denunciar a estrutura desumanizante e anunciar a estrutura humanizante. Mas, não se pode denunciar a estrutura desumanizante sem penetrá-la para conhecê-la. O saber, o conhecimento, a ciência são, portanto, indispensáveis ao processo de conscientização das camadas populares. De igual modo não se pode pensar em anunciar o novo sem o conhecimento do velho que deverá ser superado. A utopia será, portanto, uma possibilidade "um dever ser possível" na expressão de Gramsci, o oposto da fantasia, uma meta humana que avança conservando as conquistas sociais, culturais e políticas. A utopia é, enfim, o projeto coletivo de uma sociedade mais justa e humana. E nesse contexto a educação, bem como a alfabetização (como práticas sociais) podem libertar ou domesticar, podem favorecer



a manutenção das estruturas desumanizantes ou atuar como um dos elementos de transformação social; assim, como muitos defendem os privilégios e os desníveis, outros trabalham pensando numa mudança que preservando os aspectos qualitativos de vida visam incorporar ao mundo moderno a enorme massa de expropriados dos bens econômicos e culturais. Ao Educador de hoje a opção está colocada: ou se faz da educação um processo de domesticação conservando as estruturas iníquas ou se opta por uma educação libertadora que acredita na transformação. O conflito entre o capital e o trabalho se instala no âmago mesmo do pedagógico e nesse processo de transformação ou manutenção a alfabetização é elemento poderoso de conscientização ou de alienação.

O processo de alfabetização para Paulo Freire ( bom que se diga e repita ) é um ato político e um ato de conhecimento, portanto, um ato criador. Não cabe, em consequência, a adoção de métodos mecânicos de leitura e escrita que privilegiam a dimensão da silabação pela simples silabação ou da palavra pela simples palavra "Para mim (afirma Paulo Freire) seria impossível engajar-me num trabalho de memorização mecânica dos ba-be-bi-bo-bu, dos la-le-li-lo-lu."<sup>7</sup> É preciso pensar a alfabetização como um ato conjunto de criação ( envolvendo o professor e o aluno), ato de criação capaz de gerar outros atos criadores num processo contínuo de descoberta da realidade concreta do mundo e do universo complexo da cultura humana, um mundo simbólico, que precisa ser decifrado ou decodificado. Mas esse ato de criação coletiva de um espaço significativo de aprendizagem no interior das escolas passa pela realidade do diálogo como a forma democrática de crescimento conjunto do professor e do aluno. O diálogo é, numa perspectiva progressista de educação, o cimento do processo de conscientização.

Tentei, nestas rápidas palavras, indicar aos companheiros alguns pontos do pensamento freireano. A síntese é, certamente, incompleta. Quem conhece <sup>o pensamento de</sup> P. Freire sabe que não se consegue numa simples palestra, passar a riqueza e profundidade de sua obra pedagógica. Há, entretanto, uma observação que não poderia ser esquecida e que minimiza o nosso desconhecimento de algum ponto teórico relevante. A obra de Paulo

Freire nos ensina que na ação<sup>se</sup> encontra a compreensão. Quem melhor me compreende assevera o Educador é aquela pessoa que vai à favela e faz o que fiz. Em outros termos : apenas a pessoa que foi à prática terá condições de entender o significado da contribuição de P. Freire ao pensamento pedagógico brasileiro. Quem quiser escrever uma tese sobre o meu trabalho diz Freire deverá dedicar seis meses a fazer o que fiz.

Comecei minha exposição falando da importância da prática no interior do pensamento de Paulo Freire. Terminei a palestra mostrando, justamente, a importância que o nosso Educador confere à prática esclarecida pela reflexão. A prática "iluminada" pela reflexão é geradora de conhecimento legítimo; é elemento fundamental da práxis educativa.

Para concluir gostaria de evidenciar a importância da prática, relatando minha experiência num trabalho de alfabetização de adultos desenvolvido em janeiro de 1988, no Estado do Amazonas, bem no interior da floresta, na cidade de Manicoré. Trabalhando com cerca de 80 professores leigos, durante 30 dias, em período integral, tive a oportunidade, com a ajuda de uma professora do Departamento de Administração e Supervisão Escolar da Faculdade de Educação (Campus de Marília) e três alunos da mesma Faculdade.

de aplicar as linhas mestras do processo de alfabetização propostas por P. Freire. Anteriormente já aplicara o denominado "método Paulo Freire", através de outras pessoas, como coordenador e orientador de um Programa de Educação de Adultos e Jovens de uma prefeitura do interior do Estado de São Paulo. Mas, no Amazonas, encontrei a oportunidade de atuar diretamente num programa de capacitação docente, realfabetizando alguns, orientando a todos, aprendendo muito com os companheiros do Amazonas e verificando o alcance efetivo de uma prática libertadora centrada no diálogo espontâneo, mas consciente dos objetivos a serem atingidos pelo grupo. E para concretizar as nossas afirmações julguei conveniente <sup>trazer e</sup> mostrar um material pedagógico feito pelo professores do município de Manicoré. O material

A professora Ika Sebastiana de Bastos Fiolla e os alunos José Geraldo A. Bertoni, Rosimar Bortolini e Maria Rosa Delmaso Rodrigues colaboraram no desenvolvimento dos trabalhos.

( painéis contendo desenhos dos professores sobre dois grandes temas locais, a mata e o rio ) permitiu a exploração de palavras básicas do repertório vocabular da região. Tomando como ponto de partida a linguagem do desenho ( uma forma de leitura do mundo ) foi possível uma comunicação ágil que permitiu a exemplificação concreta do "método" em ação, própria a uma situação de qualificação de pessoal. A experiência indicou que os princípios propostos por Paulo Freire para uma alfabetização significativa permanecem valiosos. Fala-se muito em "método Paulo Freire"; a expressão indica uma orientação e não um modelo propriamente dito. Tenho por certo que P. Freire se sentiria preocupado se alguém simplesmente reproduzisse o seu "método"; as orientações que propõe para o ensino da leitura e da escrita devem suscitar experiências próprias e autônomas; só assim, um "método" que coloca a criatividade no centro de suas preocupações poderá gerar atos criativos no interior do processo educativo. Araraquara, 11 de maio de 1988.

#### Referências bibliográficas

1. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados - Cortez, 1984, pág. 92.
2. \_\_\_\_\_. Idem; ibidem, pág. 95.
3. \_\_\_\_\_. Idem; ibidem, pág. 29.
4. \_\_\_\_\_. Idem; ibidem, pág. 11.
5. \_\_\_\_\_. Idem; ibidem, pág. 47.
6. \_\_\_\_\_. Idem; ibidem, pág. 33.
7. \_\_\_\_\_. Idem; ibidem, pág. 21.